

Aconteceu



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 29 DE ABRIL À 05 DE MAIO DE 1985
Nº 306 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL

DEPUTADO DEFENDE ELEIÇÕES DIRETAS

Os subscritores do compromisso que fundamentou a Aliança Democrática não podem dizer agora que eleições diretas-já correspondem a um golpe político porque o primeiro item desse acordo prevê eleições diretas imediatas para Presidente da República e prefeitos de capitais, enquanto o segundo prevê a convocação de Constituinte em 1986 para elaboração da nova Constituição. Esse foi o argumento apresentado ontem, da tribuna da Câmara, pelo deputado Eduardo Suplicy (PT-SP), como contra-ataque às sucessivas declarações do porta-voz do Palácio do Planalto, e do governador de São Paulo, Franco Montoro, qualificando a defesa dessa tese (Diretas para Presidente), no momento atual, como tentativa de desestabilização do governo. Suplicy lembrou que o compromisso que selou a aliança do PMDB com o PFL foi assinado solenemente perante a Nação e fala explicitamente em diretas-já. (FSP - 1/5/85)

REFORMA AGRÁRIA PODE LEVAR DEZ ANOS

O projeto de reforma agrária da "Nova República" pode levar dez anos para ser concluído, em virtude dos custos dos assentamentos e do elevado número de famílias de agricultores a ser beneficiado, calculado em seis milhões. Ao dar ontem esta informação, o Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, disse que o Governo não tem estimativa de tempo para a conclusão da reforma agrária, porque depende da relação entre recursos e assentamentos. Mas afirmou que, ainda que não se conclua o projeto durante os quatro anos de Governo do Presidente José Sarney, este período será suficiente para se acabar com a visão concentracionista da terra. (O GLOBO - 2/5/85)

Sagarana Editora Ltda.
Av. Nazareth Paulista, 146, sala 4
05448 - São Paulo - SP

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98, fundos
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP

Editor do Aconteceu
Jorge Luiz Carrera Jardineiro

Assinatura anual: Cr\$ 10.000 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação.
Rio de Janeiro - RJ

CONSTITUINTE

MOVIMENTOS NEGROS DISCUTEM PARTICIPAÇÃO NA CONSTITUINTE

Um encontro nacional de movimentos negros ligados às igrejas católica e evangélica, para debater a sua participação na Assembléia Nacional Constituinte, será realizado amanhã e domingo, na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo. O encontro contará com a presença de vários militantes do movimento de diversos estados do País. De acordo com um dos organizadores do encontro, o padre Antônio Aparecido da Silva, diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, "na hora em que o País se volta para um tema fundamental, o da Constituinte, os negros pretendem discutir como vão participar e como vão lutar para que seus direitos sejam respeitados na nova Carta Magna". (FSP - 3/5/85)

NO RIO, ENTIDADES CIVIS SE REÚNEM PARA RETOMAR DEBATES

O Movimento Nacional Pró-Constituinte, lançado em janeiro em Duque de Caxias (RJ), recomeça esta semana, no Rio, suas atividades, paralisadas desde 15 de março em virtude da doença do presidente eleito Tancredo Neves. Os organizadores do movimento receiam que as discussões em torno das eleições diretas para prefeitos das capitais e da antecipação das diretas para presidente atrapalhem o debate sobre a Constituinte. D. Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias e um dos organizadores do movimento, reiniciou suas viagens para discutir o tema com a população, por entender que o debate deve partir das organizações de base e dos municípios. (FSP - 30/4/85)

TRABALHADORES URBANOS

SINDICALISTAS DISCUTEM EM NOVA IGUAÇU SALÁRIOS E O DESEMPREGO

Representantes de cerca de 40 sindicatos participaram ontem, em Nova Iguaçu, do 4º Encontro de Sindicalistas da Baixada Fluminense. Entre outros temas, foram discutidos a política salarial e o combate ao desemprego, a reforma da legislação trabalhista e a convocação da Assembléia Nacional Constituinte. O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio, Valdir Vicente de Barros, explicou que o principal objetivo do encontro era debater a liberdade de atuação dos sindicatos, as condições de vida dos trabalhadores (alimentação, habitação, transportes e Previdência), além de avaliar os problemas específicos da Baixada Fluminense. (O GLOBO - 29/4/85)

METALÚRGICOS MANTÊM GREVE

Cerca de 10 mil metalúrgicos de São Bernardo e Diadema (SP) decidiram ontem, em assembléia realizada no Estádio Baeta Neves, continuar a greve, que entra hoje no seu 25º dia e atinge agora 30 indústrias dos dois municípios. Outras duas importantes decisões foram tomadas: a constituição de um fundo de greve e mudanças nas táticas de paralisações, que incluirão medidas "mais drásticas", segundo eles, para levar os patrões a negociar. Todas as decisões foram adotadas por unanimidade. O presidente nacional do PT e diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luís Inácio Lula da Silva, propôs aos trabalhadores manter a greve "até

que os patrões resolvam atender as principais reivindicações". Segundo Lula, "mais cedo ou mais tarde", os empregadores procurarão os líderes sindicais para negociar acordos satisfatórios, "assim como já fizeram quase 60 empresas de bom senso". Os que ainda recusam-se a atender as reivindicações principais dos metalúrgicos - redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, trimestralidade, 100% do INPC, mais um percentual de aumento real - "acabarão por fazê-lo, já que as indústrias, particularmente as montadoras, não estão conseguindo cumprir seus compromissos internos e externos". (JB - 5/5/85)

ACORDOS EM SEPARADO JÁ ENVOLVEM 64 MIL METALÚRGICOS

Dos 290 mil metalúrgicos que compõem o chamado "grupo independente" - sete sindicatos liderados por São Bernardo do Campo -, mais de 64 mil estão trabalhando normalmente, graças aos acordos em separado já assinados com as empresas. Segundo informou o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, a campanha salarial deste ano já terminou para 11.067 metalúrgicos de Santo André, 15 mil de São José dos Campos, 8.200 de Sorocaba, 8.110 de Campinas, 2.000 de São Caetano do Sul, 3.800 de Itu e 7.180 de Taubaté. Em todos esses acordos os trabalhadores conquistaram parcialmente suas principais reivindicações: redução da jornada de trabalho, reajustes trimestrais com base em 100% do INPC e produtividade de 4 a 6%. (FSP - 2/5/85)

ACORDO NO TRIBUNAL. AERONAUTAS VOLTAM AO TRABALHO

Na mais longa audiência de conciliação da história do Tribunal Superior do Trabalho (TST) - 17 horas de sessão contínua - foi firmado ontem, às 10 horas, acordo entre o Sindicato Nacional dos Aeronautas (pessoal de bordo) e o Sindicato Nacional das Empresas Aeroaviárias, encerrando-se, desta forma, a greve que já durava quatro dias. As principais reivindicações conquistadas pela categoria são: abono salarial de 20 por cento para quem ganha até 15 salários mínimos, relativo aos meses de março, abril, setembro e outubro; abono de 30 por cento para quem ganha até 10 salários mínimos, relativo aos meses de maio e novembro; e adicional fixo de Cr\$ 500 mil para os que ganham acima de 15 salários mínimos, relativo à abril. (O GLOBO - 5/5/85)

GREVE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A greve dos trabalhadores da construção civil na região de Santos será deflagrada quatro dias antes da do pessoal de São Paulo; o movimento em Santos está marcado para o próximo dia 9 e os trabalhadores começaram a ser orientados neste sentido pela diretoria do sindicato. Roberto Aquino, presidente do Sindicato em Santos, esclareceu que a proposta patronal "é absurda, por prejudicar financeiramente todos os trabalhadores. A média salarial do nosso pessoal é de Cr\$ 750 mil. Com a existência do piso profissional, os empresários pretendem oferecer entre Cr\$ 434 e Cr\$ 550 mil. Isso não será admitido pelos operários". (ESP - 4/5/85)

FUNCIÓNÁRIOS DA COSIPA PODEM ENTRAR EM GREVE TERÇA-FEIRA

Em assembléia realizada ontem no Sindicato dos Portuários de Santos, quatro mil (32%) dos cerca de quinze mil trabalhadores da Cosipa decidiram entrar em greve de 24 horas na próxima terça-feira, em protesto contra a falta de uma contraproposta salarial da empresa. As reivindicações dos funcionários são: INPC integral para todas as faixas salariais, além do percentual de produtividade, trimestralidade, aumento real de 25,9%, adicional de insalubridade, piso salarial de Cr\$ 1,5 milhão, estabilidade e extensão dos benefícios aos novos empregados. (FSP - 4/5/85)

ELETRICITÁRIOS FAZEM GREVE DE 24 HORAS

O Sindicato dos Eletricitários de São Paulo estima que cerca de dez mil dos catorze mil funcionários da Eletropaulo na Capital - ou seja, mais de 70% da categoria - participaram da greve de 24 horas iniciada à zero hora de ontem. As duas reivindicações são os reajustes trimestrais de salários e a revogação do decreto 1.632, de 1978, que proíbe a greve para os trabalhadores de serviços essenciais. (FSP - 4/5/85)

GREVE NA CSN (RJ)

Continua a greve dos oito mil metalúrgicos das 40 empreiteiras que prestam serviço à Companhia Siderúrgica Nacional, que começou terça-feira. O Sindicato dos Metalúrgicos está distribuindo pão, leite e refeições para os grevistas. Parentes e amigos já se mobilizam para angariar fundos para o comando de greve, vendendo pelas ruas bolos e outras coisas. Segundo o presidente do Sindicato, José Juarez Antunes, não há previsão de que a greve termine em menos de 12 dias. Ele foi convocado para comparecer segunda-feira na Delegacia Regional do Trabalho para discutir as reivindicações com uma comissão de empresários. Entre as reivindicações estão equiparação salarial aos funcionários, pagamento de insalubridade, 100% nas horas extras, material de proteção e segurança. (JB - 4/5/85)

TRABALHADORES PARAM EM BARRA MANSÁ (RJ)

Os 15 mil metalúrgicos de Barra Mansa decretaram greve na manhã de ontem, durante assembleia realizada no meio da rua, no centro da cidade, na qual rejeitaram a contraproposta do Sindicato das Indústrias do Sul Fluminense, que só respondeu favoravelmente a quatro dos 15 itens propostos pela classe. Para o piso salarial de três salários mínimos reivindicado pela classe, os patrões contrapropuseram pagar Cr\$ 350 mil nas indústrias com até 100 empregados; Cr\$ 430 mil, nas de 100 a 500 empregados; e Cr\$ 580 mil nas que têm mais de 500 trabalhadores. Outra proposta dos trabalhadores, aumento de 115 por cento, recebeu dos patrões a contraproposta de 103 por cento para indústrias até 100 empregados e 104 por cento para as maiores. (O GLOBO - 29/4/85)

GREVE CONTRA DEMISSÕES

A greve dos metalúrgicos da Siderúrgica Açonorte (PE) acabou: após cinco horas e meia de reunião na Delegacia Regional do Trabalho, patrões e empregados chegaram a um acordo, cuja cláusula principal é a manutenção do nível de emprego nos próximos três meses. O movimento foi deflagrado em protesto contra a demissão de 250 operários. A empresa, que pertence ao grupo Gerdau, se comprometeu a manter os 1 mil 501 empregos, durante 90 dias - só fará demissões em caso de queda injustificada de produção ou justa causa. A indústria se comprometeu ainda, em caso de contratação, a dar prioridade aos 250 que foram demitidos no período de 15 de março a 15 de maio. (JB - 4/5/85)

GREVE NA PREFEITURA (RS)

Durou somente uma manhã a greve geral dos 10 mil empregados da prefeitura. Após uma manifestação de três mil pessoas em frente à prefeitura e de tumultuadas negociações, os trabalhadores conseguiram reajuste de 100% para quem ganha até Cr\$ 320 mil e de 95% para os que ganham mais, além da criação de uma comissão para estudar a reposição salarial. (JB - 4/5/85)

VIGILANTES EM GREVE NO PARANÁ

Apesar da intermediação do Governo do Estado, através do Secretário de Trabalho, não houve acordo entre os vigilantes bancários e vigias do Paraná com a classe patronal, durante uma reunião de duas horas na Delegacia Regional do Trabalho. A Associação dos Vigilantes e Vigias do Estado informou que 83% dos 18 mil trabalhadores do setor estão parados. As principais reivindicações são: 3 salários mínimos para vigilantes e 2 salários para vigias residenciais e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Empregadores oferecem um salário mais 70% para vigilantes e um salário mais 40% para vigias. Salário médio - Cr\$ 230 mil. Máximo - Cr\$ 266 mil. (JB - 4/5/85)

GREVE EM CURITIBA

Entre 50% e 60% das oito mil mulheres que realizam serviços de conservação e limpeza no comércio paralisaram suas atividades nos dois últimos dias, segundo o Sindicato de Asseio e Conservação de Curitiba, que está coordenando o movimento. As principais reivindicações são as seguintes: um salário mínimo mais 30%, passagens de ônibus grátis e creches. (JB - 4/5/85)

PARA SINDICALISTA, SALÁRIO MÍNIMO ESTÁ FORA DA REALIDADE

Embora acima dos percentuais anteriores de reajuste, o novo salário mínimo, anunciado ontem pelo presidente José Sarney, ainda está muito longe da realidade, na opinião de alguns sindicalistas do ABC. Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Químicas e Farmacêuticas do ABC, Agenor Narciso, o novo mínimo não atende sequer às necessidades mínimas de uma pessoa. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Miguel Rupp, disse que o novo salário mínimo é insuficiente "e foi decretado por um governo que, antes de assumir, vivia dizendo que o trabalhador não poderia mais viver com um salário de fome". O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, José Luis Gonçalves, declarou que o novo mínimo "não satisfaz os trabalhadores pois não recupera as perdas acumuladas nos últimos anos". (FSP - 2/5/85)

DIA DO TRABALHO TEM FRACA PARTICIPAÇÃO NO RIO

Cerca de três mil pessoas (entre cinco e dez mil, segundo os organizadores) participaram das comemorações do 1º de Maio na Quinta da Boa Vista, no Rio, organizado pela Intersindical, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pela Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat). O governador Leonel Brizola - que, de acordo com sua assessoria, amanheceu gripado - não compareceu e foi representado pelo secretário de Trabalho e Habitação, Carlos Alberto de Oliveira, Caó, muito vaiado pelo público. A ausência de Brizola fez com que o ex-secretário geral do Partido Comunista Brasileiro, Luiz Carlos Prestes, se transformasse na grande figura da tarde. Após um violento discurso em que acusou a "Nova República" de "já ter nascido velha", Prestes foi para perto do público. (FSP - 2/5/85)

CUT E CONCLAT NÃO OBTÊM UNIDADE NO 1º DE MAIO EM SP

A pretendida unidade das duas centrais sindicais brasileiras para as comemorações do 1º de Maio, ontem pela manhã, na praça da Sé, em São Paulo, não foi além da intenção. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) não conseguiram superar divergências ideológicas e o anunciado Dia do Trabalho classista e unitário foi marcado pela troca de farpas entre representantes das cúpulas e das bases das duas organizações. Mesmo assim, as reivindicações básicas e comuns às duas centrais, entre elas a redução da jornada

de trabalho de 48 para quarenta horas semanais e a trimestralidade, foram defendidas enfaticamente por todos os oradores. (FSP - 2/5/85)

TRABALHADORES RURAIS

TRABALHO ESCRAVO NA BAHIA

Dezenas de trabalhadores rurais estão submetidos a regime de escravidão numa fazenda do Vale do Iuiu, na região de Guanambi (BA), um dos principais centros de produção de algodão no País. Sem qualquer salário, impedidos de deixar a fazenda e com alimentação deficiente, eles trabalham na colheita do algodão sob ameaça de armas, e são até chicoteados. O delegado regional de Vitória da Conquista declara já haver apurado o caso, com base na denúncia de um trabalhador identificado apenas como Edmar, que conseguiu fugir da fazenda, e no depoimento de João Rodrigues Sobrinho, o Gato, que fazia o aliciamento dos trabalhadores e os entregava a um "Sr. Diva", na empresa Baira Solo, em Guanambi. (JB - 4/5/85)

FAESP E TRABALHADORES VOLTAM A DISCUTIR HOJE

Após quatro horas e meia de discussão, terminou ontem, sem novidades, a quinta reunião de negociação entre patrões e empregados da cultura da cana-de-açúcar do Estado de São Paulo. Eles voltam a se reunir hoje, às 14h30, na sede da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp). A negociação do acordo trabalhista do setor canavieiro está entrando em sua fase definitiva. Das 29 reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, representados pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de São Paulo (Fetaesp), treze já foram acertadas entre as partes. (FSP - 30/4/85)

AGRICULTORES PEDEM LEGALIZAÇÃO DE ÁREAS ESTADUAIS E FEDERAIS OCUPADAS

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra vai pedir ao Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, que publique uma lista de todos os latifúndios acima de dois mil hectares, por Estado, e legalize as terras federais e estaduais que já estão ocupadas por trabalhadores. Estas reivindicações fazem parte de um amplo documento que será entregue pela entidade, na próxima terça-feira, em audiência com Nelson Ribeiro. A posição do movimento é de que a reforma agrária se faça sob o controle dos trabalhadores e que ela inclua um processo de desapropriação de todas as propriedades com mais de 500 hectares. Defende ainda a participação dos trabalhadores nos processos de divisão das terras, cultivo e titulação. (O GLOBO - 4/5/85)

IGREJAS

D. EVARISTO PEDE JUSTIÇA SOCIAL

Um apelo à implantação da justiça social no Brasil e um incentivo aos trabalhadores "para que lutem de forma unitária" foram feitos ontem às 9h, na missa comemorativa do Dia do Trabalho, na Catedral da Sé, pelo cardeal arcebispo de São Paulo,

dom Evaristo Arns. A missa foi concelebrada pelo bispo de Santo André, d. Cláudio Hummes (que, no final, elogiou a comemoração unitária CUT/Conclat do 1º de Maio). Pela primeira vez, a Arquidiocese de São Paulo e a Diocese de Santo André celebraram conjuntamente o 1º de Maio. De acordo com o bispo da Lapa, d. Alfredo Novak, isto simboliza o apoio que a Igreja dá à unidade dos trabalhadores e à integração entre as Pastorais Operárias do ABC e da capital paulista. (FSP - 2/5/85)

CNBB SUGERE A DIOCESES ABERTURA PARA AS PASTORAIS

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB - está sugerindo a todas as dioceses brasileiras que adotem o "planejamento pastoral participativo" para superar "as tensões e mal-entendidos" que têm surgido entre os diversos grupos católicos a partir do engajamento da Igreja na "profética opção preferencial pelos pobres". A CNBB destaca, como aspectos pastorais "que mais vem contribuindo para impulsionar a evangelização libertadora" e que devem ser "aprimorados e conservados": as comunidades eclesiais de base, a opção preferencial pelos pobres, o planejamento pastoral participativo, a crescente consciência eclesial dos leigos e a valorização da mulher, o engajamento pastoral dos religiosos e religiosas, a educação libertadora, maior liberdade pastoral face ao poder econômico e político e a defesa e promoção dos direitos fundamentais da pessoa humana. (JB - 5/5/85)

BISPO É AMEAÇADO DE MORTE

O Bispo de Altamira (PA), Dom Erwin Krautler - o mesmo que foi espancado por policiais militares na época dos conflitos entre os canavieiros e a usina Abrahan Lincoln, em 1983 - está ameaçado de morte, por pistoleiros que atuam na região. A denúncia foi feita pelo Ministro de Reforma e Desenvolvimento Agrários, Nelson Ribeiro, numa entrevista à Rádio Cultura do Pará. O padre Ângelo Pansa, que passou vários dias escondido em Altamira, nas localidades de Cajueiro e Entre-Rios, vai a Brasília hoje para encontrar-se com Nelson Ribeiro e os Ministros Aureliano Chaves, das Minas e Energia, e Ronaldo Costa Couto, do Interior, para denunciar, pessoalmente, a situação de desespero dos colonos e índios da região. Eles são ameaçados pela firma de mineração Brasinor, que mantém um pequeno exército particular, para intimidar a população e religiosos. O padre Pansa, em sucessivas cartas, já fez as mesmas denúncias às autoridades, mas até agora não obteve resposta. (JB - 5/5/85)

FREIRA DESAPARECIDA NO AMAZONAS É ENCONTRADA MORTA

A Congregação das Irmãs Agostinianas soube, através de um telefonema no início da tarde, que havia sido encontrado o corpo da Irmã Creuza, desaparecida desde o dia 27 de abril e cuja morte fora comunicada ao coordenador regional do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), Victor Kameyana, pela Prelazia de Lábrea. Não se sabe em que circunstâncias morreu a freira, mas segundo informações de Lábrea o corpo foi encontrado próximo ao local onde foi ferido a tiro, na perna, o genro do tuvaqua Apurina, Agostinho, que acompanhava a religiosa. Com a freira, eleva-se para três o número de mortos na região do rio Parcia, município de Lábrea, num conflito, dia 27, cujas razões são ainda desconhecidas. (JB - 4/5/85)

PADRE DESAPARECIDO NO XINGU É LOCALIZADO E FAZ ACUSAÇÕES

O missionário xaveriano Ângelo Pansa, que havia desaparecido há oito dias no rio Curuá, região do Alto Xingu, Pará, foi encontrado e imediatamente hospitalizado em Belém, devido a uma grave infecção gastrointestinal. O padre afirmou que, ao subir de canoa o rio Xingu até Cajueiro, foi perseguido por homens armados da Brasinor - empresa de mineração -, que tentaram seqüestrá-lo, mas conseguiu simular um naufrágio

gio e se esconder. Segundo ele, a empresa, com uma área de lavra e pesquisa de ouro no rio Iriri, afluente do Xingu, está expulsando da área colonos e índios assentados na região há mais de quarenta anos, para se apossar de garimpos de aluvião. (FSP - 30/4/85)

INDIOS

DECIDIDA A DEMARCAÇÃO DA TERRA DOS CAIAPÓS NO PARÁ

Depois de cinco horas de discussões em Brasília, o grupo interministerial para questões de demarcação de terras indígenas decidiu demarcar 3,3 milhões de hectares dos índios caiapós, no Sul do Pará, onde funciona o garimpo Maria Bonita. Pelo acordo, os índios permitirão o retorno da garimpagem "tão logo seja sancionado o decreto de demarcação". Os índios terão direito a 5% do ouro e de toda produção mineral da área. Os caiapós também participarão na garimpagem, do controle da garimpagem e das atividades comerciais no garimpo. O documento diz ainda que "após a demarcação, caberá à comunidade indígena decidir se quer ou não que a atividade de garimpagem continue em suas terras". (FSP - 4/5/85)

INVADIDAS TERRAS DE ÍNDIOS APINAJÉS (GO)

Os índios apinajés, da recém demarcada reserva de Tocantinópolis, no norte de Goiás, deram quinze dias de prazo para que os posseiros evacuem a área. A informação foi trazida a Brasília pelo coordenador da Funai (Fundação Nacional do Índio) na região, Gilberto Azenha, ressaltando que a posição da tribo é final e irreversível. Ao mesmo tempo em que relatou a disposição dos apinajés, Azenha acusou o secretário de Segurança Pública de Goiás, deputado José Freire, de fomentar o impasse, "prometendo aos posseiros a reversão do decreto que demarca a área, impedindo que recebam as indenizações pelas benfeitorias e exigindo que permaneçam dentro do território indígena". A crise em Tocantinópolis recrudesceu e, segundo Gilberto Azenha, com a participação de políticos na questão. "Os envolvidos vão desde o secretário de Segurança de Goiás ao prefeito e vereadores de Tocantinópolis. Eles estão mantendo os posseiros dentro da reserva e se ocorrerem atos de violência todos deverão ser responsabilizados", acrescentou o funcionário. (FSP - 1/5/85)

ÍNDIO MORRE EM CONFLITO NO AMAZONAS

Pelo menos dois índios, a mulher e o filho do tuchaua Agostinho, da comunidade Apurinã, morreram em consequência de um novo conflito entre esta nação indígena e posseiros no último sábado, no Rio Parcia. Os índios apurinãs somam hoje cerca de dois mil indivíduos, e vivem ao longo do Rio Purus. Na aldeia em que ocorreu o conflito moram 40 índios. A comunidade vem sendo perseguida há anos e sua área foi invadida principalmente por coletores de castanha. O conflito, que atinge índios e posseiros, tem como pano-de-fundo as atividades dos investidores, médios comerciantes, que se utilizam dos rebeirinhos para explorar os recursos existentes nas terras dos apurinãs. (JB - 3/5/85)

MOVIMENTOS SOCIAIS

MORADORES DE IMBARIÊ (RJ) PROTESTAM

Cerca de cem moradores de Imbariê, em Caxias, interditaram ontem por alguns minutos a Rodovia Rio-Teresópolis, na altura do quilômetro 145, em protesto contra o não cumprimento da promessa da Cedae de fornecer água à população do Distrito até o carnaval. A vice-Presidente da Associação Pró-Melhoramentos de Imbariê, Waldedita Silva de Moura, disse que os moradores estão dispostos a fechar a estrada pelo menos uma vez por semana, até conseguirem o que querem. (O GLOBO - 2/5/85)

INVASORES DE TERRENO REAGEM À EXPULSÃO

As treze famílias que ocuparam há quinze dias um terreno pertencente à Cohab (Companhia Metropolitana de Habitação) no Parque Grajaú, zona Sul da Capital de São Paulo, resistiram ontem à tentativa de expulsão da área empreendida pela Companhia com auxílio da Polícia Militar. Cerca de cinquenta pessoas estão morando nos barracos construídos, como forma de pressionar a Cohab a iniciar imediatamente as obras das casas populares. O terreno - antes incluído na lei de proteção aos mananciais - já foi liberado pela Emplasa (Empresa de Planejamento de São Paulo). Para o procurador de Assistência Judiciária e advogado do Centro Santo Dias de Defesa dos Direitos Humanos, Pedro Armando Egídio de Carvalho, que defende as famílias, a decisão de retomada de posse é arbitrária, "porque a Cohab deveria apresentar uma liminar de reintegração de posse, uma vez que as famílias consolidaram a posse com a invasão". (FSP - 2/5/85)

ULTIMA PAGINA

TUDO APOIO AOS TRABALHADORES DE SP EM GREVE

Companheiros,

Como é do vosso conhecimento no Estado de São Paulo, se acha localizado o maior complexo industrial do País e da América Latina. Por essa razão, aglutina também um dos maiores contingentes de trabalhadores, notadamente pertencentes à categoria metalúrgica que se situam em cidades tais como São Bernardo do Campo, Diadema, Santo André, São Caetano do Sul, São José dos Campos, Campinas e Taubaté, entre outras.

A exemplo de todos os trabalhadores brasileiros, fomos também submetidos aos mais elevados graus de exploração durante o regime militar. Todavia, a partir de 1978 com a realização de inúmeras greves passamos a conquistar algumas de nossas principais reivindicações.

Hoje, novamente em greve, todos os trabalhadores metalúrgicos, vem desde o dia 11 de abril do corrente ano, enfrentando tenazmente as forças do capital, as quais voltando-se contra o movimento, pressionam e reprimem os trabalhadores, além de demiti-los sem nenhuma indenização.

Entre nossas reivindicações, faz-se presente um programa de redução da jornada de trabalho de 48 para 40 horas semanais, o que possibilitará a admissão imediata de milhares de companheiros que se encontram desempregados em virtude principalmente, da recessão econômica que assola o País nos últimos anos.

Face ao exposto, e tendo em vista a solidariedade dos trabalhadores, historicamente sempre presente em nossas lutas, solicitamos aos companheiros que se manifestem hipotecando-nos de todas as formas e maneiras possíveis o necessário apoio - político e financeiro - de que necessitamos nesse momento crucial de nosso movimento.

Outrossim agradeceríamos se as manifestações levadas a efeito nos fossem imediatamente comunicadas para que pudéssemos propagá-las nas cidades onde os trabalhadores se encontram em greve.

Em se tratando de envio de recursos financeiros, as mesmas devem ser encaminhadas para a conta nº 45876-1, Banco Itaú, Agência 0017, São Bernardo do Campo, São Paulo.

São Bernardo do Campo, 03 de maio de 1985.
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL DOS METALÚRGICOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO E DIADEMA

PAULO TARCISO OKAMOTTO
SECRETÁRIO GERAL

MARIO DOS SANTOS BARBOSA
PRESIDENTE